

09 DE MAIO

LANÇAMENTO DE PEDRA FUNDAMENTAL DE NOVO ATERRO SANITÁRIO SERÁ NA SEXTA-FEIRA

INVESTIMENTO INICIAL será de aproximadamente R\$28 mi

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

A geração de lixo no mundo está a aumentar significativamente, com previsões indicando um crescimento de 80% entre 2020 e 2050, passando de 2,1 bilhões de toneladas para 3,8 bilhões. Este aumento é atribuído a mudanças nos padrões de produção, consumo e descarte de materiais. A gestão inadequada do lixo tem custos ambientais, sociais e econômicos, com a poluição, problemas de saúde e mudanças climáticas a serem consequências importantes.

Por esse motivo, foi criada a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS

(Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010), que trouxe ao país uma série de inovações para a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos. Desde a década de 1990, as resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), apontam diretrizes para a destinação ambientalmente

correta dos produtos pós-consumo, e condena os lixões onde os resíduos não são tratados, além de causarem danos irreversíveis ao ecossistema.

Em Tangará, as tratativas para solucionar o problema seguem bastante diferentes de outros municípios, uma vez que o município já possui um aterro sanitário e está viabilizando a construção de um outro, que terá capacidade para tratar os resíduos sólidos de cerca de 10 municípios circunvizinhos.

O lançamento do empreendimento acontecerá no dia 09 de maio (sexta-feira), às 9h30. A área escolhida na Comunidade Bezerro Vermelho terá investimento inicial

“
PREVISÃO INICIAL DAS OPERAÇÕES É ENTRE SETEMBRO E OUTUBRO DE 2025



FOTO: DIVULGAÇÃO

ÁREA ESCOLHIDA FICA NA COMUNIDADE BEZERRO VERMELHO

de aproximadamente R\$28.000.000,00. Levando em consideração o crescimento do município e implantação de novos empreendimentos, com vida útil prevista de aproximadamente 90 anos, enquanto os aterros convencionais têm geralmente o tempo de vida útil estimado entre 10 e 15

anos. A programação prevê que a recepção dos convidados inicie às 9h45. Logo em seguida haverá apresentações da NCF Ambiental, responsável pela obra, além de visita à obra (in loco). A previsão inicial das operações é entre setembro e outubro de 2025.



FOTO: DIVULGAÇÃO



NCF AMBIENTAL S/A É PROPRIETÁRIA E OPERADORA DOS ATERROS SANITÁRIOS DE CAMPO NOVO E JUÍNA

DENTRO DA LEI Aterro regional poderá atender outras dez cidades circunvizinhas

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

O aterro sanitário regional de Tangará da Serra está a cargo da NCF AMBIENTAL S/A, e, deverá atender uma população estimada atualmente na ordem de 230.000 mil habitantes, isto sem incluir as empresas comerciais e industriais de Tangará e região, as quais tem a obrigatoriedade de destinar corretamente os seus resíduos gerados durante o desenvolvimento de suas atividades.

Com a construção do novo aterro sanitário (CTR Tangará), municípios vizinhos como Arenápolis, Nortelândia, Diamantino, Alto Paraguai, Barra do Bugres, Nova Olímpia, Santo Afonso, Denise, Nova Marilândia, Porto Estrela poderão destinar seus resíduos sólidos a Tangará da Serra.

A obra trará relevância para Tangará da Serra, consolidando a mesma como polo de desenvolvimento sustentável ambientalmente. O empreendimento terá uma população passível de atendimento de 227.000, estimativa de impostos diretamente destinados a Tangará da Serra nos primeiros três anos de R\$21 bilhões, geração de 25 empregos direto e 40 indiretos e capacidade do sistema de tratamento de efluentes em pleno funcionamento aproximado de 432m³/dia.

A NCF AMBIENTAL S/A é proprietária e operadora, além de Tangará da Serra, dos aterros sanitários nas cidades de Vilhena, Cacoal e JiParaná, no estado de Rondônia, e nas cidades de Campo Novo do Parecis, Juína, Pontes Lacerda no estado de Mato Grosso, através de Concessão Pública e Contratos.

Além disso, realiza a gestão do aterro sanitário municipal em Tangará da Serra, no estado de Mato Grosso. O grupo realiza o tratamento e a disposição final de resíduos para uma população estimada em 930 mil habitantes em mais de 35 cidades nos estados de Rondônia e Mato Grosso.

“A área em Tangará da Serra foi adquirida no início do ano de 2024 e o licenciamento ambiental para implantação das estruturas foram feitas no mesmo ano, e agora, começa a tão sonhada obra que irá propiciar aos administradores/gestores destas cidades, uma ferramenta definitiva voltada a eliminar seus problemas de disposição de resíduos sólidos urbanos, inclusive com o encerramento dos seus famigerados lixões a céu aberto”, salienta o Diretor de Expansão, Fausto Oliveira Moura.